



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0385 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Aprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto. A narrativa configura-se como um conto, o que pode ser constatado pelo núcleo concentrados de personagens (Caê, o pai, a mãe e a lua), os poucos espaços que compõem as cenas (a casa e a rua), entre outros elementos. A massa verbal, por sua vez, possui características próprias desse tipo de narrativa, como o uso de períodos curtos, como é possível perceber nas páginas 7 e 8. Além disso, diversos recursos linguísticos são manejados na história e garantem o acabamento estético, como: o uso de onomatopeias, a exemplo de "cri-cri", "croac-croac" e "zzzzzzzz" (p. 11); o uso de orações alternativas que dão a dimensão das diferentes possibilidades da lua, como em "Tem vezes que ela aparece no céu ainda de dia. Outras vezes, só dá para ver de noite."; o uso de comparações, a exemplo de "Ele olhou para o céu e viu. Só um fiapinho de lua. Como um pedacinho que sai da unha da gente quando a mãe acaba de cortar." (p. 20); e o uso de rimas, como em "- É hoje! É hoje a festa da Lua!!! Bem em cima da nossa rua..." (p. 24) e ainda "E não foi só essa vez. Dá pra fazer todo mês... É só não esquecer. E torcer para não chover." (p. 27). Há ainda variações no uso dos mecanismos de pontuação, a fim de intensificar o caráter conotativo da narrativa, como o uso de reticências (p. 12) e o excesso de exclamações (p. 24), ambos os recursos intensificam o caráter do prolongamento de ideias e expressão de emoções, respectivamente, o que confere tonalidade expressiva e sugestiva ao texto. Apresenta um arranjo estilístico que se aproxima a uma experiência poética, valendo-se do encantamento da infância na presença da natureza: "Caê repara em tudo mesmo. Nos grilos que fazem cri-cri durante a noite. Nos sapos que fazem croac-croac perto da lagoa. Nas cigarras que ficam um tempão fazendo zzzzzzzzz numa tarde muito quente." (p. 11). A escolha lexical explora as possibilidades sem cair na obviedade. Trechos como: "Outras noites, a Lua é redonda, brilhante e enorme como um queijo ou uma bola de futebol. Dá para ficar olhando, prestando atenção nos desenhos que parecem se formar nela." (p.15), incentivam a ampliação do horizonte de significação. A progressão narrativa acontece a partir de episódios curtos, conectados pelo olhar do menino Caê, de modo que a descoberta do mundo se entrelaça com a observação da lua e suas fases, revelando um projeto literário coeso, como pode-se observar em: "— Essa é nova? Eu acho que é velha, está acabando... — Espere para ver amanhã... E depois..." (p. 20). Dessa forma, a obra demonstra qualidade literária, explorando os recursos da linguagem e as possibilidades composicionais do gênero narrativo destinado ao público da educação infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.pdf	11
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.pdf	20
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.pdf	15
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.pdf	24
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.pdf	27

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. A narrativa é construída a partir do olhar de Caê, um garoto que observa tudo ao seu redor (p. 7) e se encanta com as fases da lua. A escolha desse enredo abre espaço para as crianças leitoras experienciarem as mesmas sensações do personagem, atribuindo significados para as ilustrações e descrições apresentadas ao longo da leitura. O texto cria pausas que funcionam como convites ao silêncio e fruição estética, como ocorre em "E o mar?" (p. 12) que convida os leitores a refletir sobre tudo que se pode ver no mar. Pelo fato de Caê, protagonista da narrativa, ser um menino curioso, que presta atenção aos detalhes, o olhar do protagonista sobre o mundo é criativo e aberto, o que pode gerar um olhar semelhante do leitor sobre a obra. Ao iniciar a narrativa, o leitor se depara com alguns elementos que estão no texto verbal, mas não no visual, e vice-versa, como nas pp. 6 e 7, nas quais as borboletas e os andarilhos são ampliações do texto visual, já elementos como o beija-flor e as formigas, presentes no texto verbal, não aparecem no texto visual. Esses aspectos convidam o leitor à apreciação estética da história. Além disso, as dúvidas de Caê em relação à Lua, como as descritas nas pp. 18 e 20, são espaços de indeterminação que podem ser preenchidos pelo leitor. Não existem respostas fechadas, mas sugestões que desenvolvem a imaginação, como nas descrições: "Caê repara em tudo mesmo. Nos grilos que fazem cri-cri durante a noite. Nos sapos que fazem croac-croac perto da lagoa. Nas cigarras que ficam um tempão fazendo zzzzzzzzz numa tarde muito quente. Nas estrelas que quase não dá para a gente ver na cidade iluminada, mas brilham no alto do céu escuro toda vez que a família faz um passeio a um sítio, onde não há luz elétrica." (p. 11). Essa abertura favorece o compartilhamento de cada criança sobre suas próprias percepções e experiências ligadas à natureza e ao ciclo lunar: "Outras noites, a Lua é redonda, brilhante e enorme como um queijo ou uma bola de futebol. Dá para ficar olhando, prestando atenção nos desenhos que parecem se formar nela." (p. 15). Dessa forma, a obra convida à participação criativa da criança, seja pela oralidade, pela imaginação ou pela reconstrução das cenas em seu repertório.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	15
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	6-7
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	20
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	18
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	11

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta inventividade na criação de universos reais e imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis. A história gira em torno do encanto de Caê sobre a natureza, principalmente, no que diz respeito às fases da lua. O universo imaginário é instigado quando o personagem reconhece a lua como parceira de brincadeiras: "Daí a algumas noites, na hora de dormir veio pulando pela casa: — É hoje! É hoje a festa da Lua!!! Bem em cima da nossa rua..." (p. 24) e "Uma festa de luar. Que vontade de dançar! E não foi só essa vez. Dá pra fazer todo mês... É só não esquecer. E torcer para não chover." (p. 27). O olhar do personagem Caê funciona como mediação: sua forma de narrar e imaginar estabelece vínculos com experiências cotidianas das crianças, ampliadas por uma dimensão poética, por exemplo: "Ele olhou para o céu e viu. Só um fiapinho de lua. Como o pedacinho que sai da unha da gente quando a mãe acaba de cortar." (p. 20). Nesse sentido, percebe-se que os universos reais e imaginários se entrelaçam, Caê observa o mundo real, olhando sensivelmente para ele, o interpretando a seu modo, como pode-se notar na observação do mar: "E tantas ondas, uma atrás da outra, que vêm se quebrar na praia. Um dia arrebentam *barulhentas*, lá longe. Outro dia estão *mansinhas*, só viram espuma quando já estão chegando na areia" (p. 12). Essas observações partem do olhar do menino sobre o mundo e fazem com que o leitor seja convidado a observá-lo dessa forma também, a partir das suas referências e igualmente da sua imaginação. Ao reinventar essas experiências, a obra promove relações das crianças com universos que unem sensibilidade, imaginação e cultura infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	12
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	20
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	27
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	24

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.1l)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças. O texto é construído a partir de frases curtas e vocabulário simples, características que favorecem tanto a leitura autônoma quanto a mediação por adultos (p.p 5-6). Há repetições na estrutura sintática que auxiliam o leitor na compreensão do texto, como o uso da preposição "No" na introdução dos períodos das páginas 7-8 e 10-11; o uso de rimas (p. 27); e o uso de onomatopéias (p. 11). O personagem Caê observa elementos da natureza de modo descritivo e afetivo: "Algumas noites, é só um fiapo que a gente mal consegue descobrir. Mesmo se não tiver no céu nenhuma nuvem para ela se esconder. Outras noites, a Lua é redonda, brilhante e enorme como um queijo ou uma bola de futebol. Dá para ficar olhando, prestando atenção nos desenhos que parecem se formar nela." (p. 15). Esse olhar aproxima-se da forma como crianças pequenas percebem o mundo: com curiosidade e com imaginação. A escolha lexical permite que a criança compreenda o texto e, ao mesmo tempo, seja instigada a atribuir sentidos: "Ele olhou para o céu e viu. Só um fiapinho de lua. Como o pedacinho que sai da unha da gente quando a mãe acaba de cortar" (p. 20). Assim, a linguagem mostra-se coerente ao público infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	15
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	27
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	20
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	5-6

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto verbal foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças. O personagem, Caê, é uma criança curiosa e sensível que se encanta com os fenômenos da natureza, sem nenhuma representação estigmatizada de grupos sociais, garantindo respeito à diversidade a partir do texto verbal, também percebe-se que não há a estereotipação na linguagem quando a narrativa não recorre a repetições óbvias ou ao uso de diminutivo em substantivos e adjetivos. Quanto ao repertório linguístico, a narrativa explora termos e imagens que remetem a elementos como "vento", "mar", "arco-íris", "lua em festa", criando associações poéticas: "No céu que às vezes está azul e lindo mas em outro dia fica cinzento de nuvens. No arco-íris que de repente se forma lá no alto depois da chuva. No vento que alguns dias sopra forte, sacudindo os galhos das árvores. Mas em outros dias some, e deixa tudo parado. No sol que vai se escondendo bem devagarzinho atrás do morro quando começa a anoitecer." (p. 8). A linguagem convida à fruição literária e ao contato com novas formas de expressão. Além disso, percebe-se a ampliação do repertório vocabular quando a narrativa introduz termos que provavelmente são desconhecidos para as crianças, como "zune" (p. 7) e "arrebentam" (p. 12), mas que são possíveis de ser compreendidos pelo contexto em que se encontram e/ou pelo diálogo com o adulto mediador. Assim, a obra contribui tanto para a experiência estética quanto para a ampliação do repertório linguístico das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	8
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	12
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	7

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo. O personagem principal, Caê, é construído a partir da sua curiosidade e encantamento diante da natureza, sendo esse o fio condutor da narrativa. Há uma progressão que acompanha o percurso de Caê desde a observação de animais até a contemplação das fases da Lua. O espaço é principalmente situado nas ilustrações como na p. 17, com as casas. O tempo também é representado pela própria Lua, cujas fases marcam o ritmo da narrativa e introduzem noções de mudança e continuidade: "Ele olhou para o céu e viu. Só um fiapinho de lua. Como o pedacinho que sai da unha da gente quando a mãe acaba de cortar. — Essa é nova? Eu acho que é velha, está acabando... — Espere para ver amanhã... E depois..." (p. 20). Outro demarcador temporal da história aparece em "E assim fizeram. Sete noites depois, era uma meia-lua" (p. 18), nesse sentido, percebe-se que a construção do personagem vai se entrelaçando com as mudanças da Lua, Caê vai aprendendo mais sobre si e sobre a vida ao observá-la. Assim, a relação entre personagem, espaço e tempo é estabelecida de forma coerente, possibilitando à criança leitora acompanhar a trama e situar-se na lógica narrativa. A obra, portanto, atende a esse critério ao desenvolver personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	18
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	20
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	17

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos. Essa questão pode ser observada, principalmente, nos diálogos entre o menino e seus pais. Nota-se, por exemplo, a tentativa que o pai tem de explicar para o filho as fases da lua, como no trecho "— Depois, parece que ela diminui, diminui cada noite um pouquinho, e em uma semana já está pela metade. Então chamamos de minguante, ou quarto minguante..." (pa 18). O uso de vocabulários específicos, como "minguante" ou "quarto minguante", estão de acordo com a variação linguística adequada para o personagem e o contexto da cena, visto que ele é a pessoa que conhece as fases da lua. Além disso, percebe-se a afetividade com que o pai explica os conceitos para a criança, com o uso de "pouco" no diminutivo. A vontade característica das crianças de aprender e se apropriar sobre um conhecimento novo também fica nítida nas falas de Caê, em: "— E agora? — quis saber Caê" (p. 18), em "— Ah! Essa eu já sei! É minguante! — disse ele" (p. 22) e em "— Essa é nova? Eu acho que é velha, está acabando..." (p. 20). Também é interessante notar, na narrativa, que Caê é construído como um garoto observador, que olha tudo com muitos detalhes, mas apenas a Lua desperta no garoto o desejo de questionar os pais, as tantas mudanças dela com o passar dos dias cativa a atenção do menino e é nessa curiosidade de saber mais que a fala do garoto aparece pela primeira vez na história: "— E aí ela fica assim? — ele quis saber" (p. 18). Nesse sentido, percebe-se como a narrativa emprega a variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	18
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	20
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	22

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação). O texto apresenta um enredo centrado no olhar de Caê para os fenômenos naturais e, em especial, para a Lua. A originalidade em si não está na escolha do enredo, uma vez que há muitas outras histórias que falam sobre a Lua e o encanto que ela gera no ser humano, mas na forma literária escolhida pela autora que desperta no leitor uma fruição estética próxima da poesia. Não há exatamente um efeito surpresa marcado no desfecho: "Uma festa de luar. Que vontade de dançar! E não foi só essa vez. Dá pra fazer todo mês... É só não esquecer. E torcer para não chover" (p. 27), nesse sentido, percebe-se que a narrativa tende mais ao contemplativo que ao inesperado. Ainda assim, a obra incentiva a curiosidade e a imaginação ao transformar elementos cotidianos (vento, mar, arco-íris, lua em suas fases) em experiências poéticas, provocando um novo olhar: "Caê vive descobrindo coisas em que ninguém presta atenção. Repara em tudo. No gato que se espreguiça devagar. No beija-flor que zune, voando bem depressa. Nas formigas que passam enfileiradas no chão, uma atrás da outra. Nas folhas que o vento carrega e depois deixa cair." (p. 7). A originalidade da narrativa está, sobretudo, nas diferentes comparações e metáforas utilizadas para explicar as fases da lua, como o trecho "Algumas noites, é só um fiapo que a gente mal consegue descobrir. Mesmo se não tiver no céu nenhuma nuvem para ela se esconder. Outras noites, a Lua é redonda, brilhante e enorme como um queijo ou uma bola de futebol. Dá para ficar olhando, prestando atenção nos desenhos que parecem se formar nela." (p. 15). Outro aspecto interessante é o fato de "A Festa da Lua", que dá título à narrativa, ser o momento da lua cheia, que é justamente o seu retorno à forma inicial, após a passagem de todas as suas fases (p. 24). Assim, a originalidade reside menos no enredo e mais no modo estético de narrar, o que garante abertura à imaginação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.pdf	7
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.pdf	27
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.pdf	24
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.pdf	15

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra. As ilustrações da obra possuem funções narrativa, descritiva e simbólica. Elas dialogam com o texto verbal, como as ilustrações das páginas 12 e 13, que situam o ambiente no qual a cena da praia acontece, mas também expandem o universo de significação, visto que, por exemplo, o cachorro que aparece ao lado de Caê não é mencionado no texto verbal. Esse caráter de expansão do texto visual em relação ao verbal ocorre em diferentes momentos da narrativa, como nas páginas 6 e 7, nas quais elementos como as borboletas e os andarilhos são representados nas imagens, mas não estão no texto verbal. Semelhantemente, nas páginas 22 e 23, há nas imagens elementos como astronauta, dragão, coelho e cavaleiro, que não estão descritos no texto verbal, e que trazem brincadeiras visuais com personagens associados à lua, como o homem pisando na Lua e São Jorge e o dragão. Esses aspectos revelam como as ilustrações ampliam o universo de significação da obra, uma vez que não possuem função meramente decorativa, mas são essenciais para a ampliação da percepção sobre o texto. Em outro momento, Caê, personagem principal, aparece em meio a elementos da natureza, conforme trecho: "Caê repara em tudo mesmo. Nos grilos que fazem cri-cri durante a noite. Nos sapos que fazem croac-croac perto da lagoa. Nas cigarras que ficam um tempão fazendo zzzzzzzzz numa tarde muito quente. Nas estrelas que quase não dá para a gente ver na cidade iluminada, mas brilham no alto do céu escuro toda vez que a família faz um passeio a um sítio, onde não há luz elétrica" (p. 11), nessa página, as ilustrações não apenas acompanham o que é dito no texto, mas o expandem visualmente, trazendo um besouro bem próximo ao rosto de Caê e o olhar observador do menino o encarando. Outro exemplo de expansão acontece no desfecho: "Ficaram todos de pijama na varanda, com almofada e travesseiro. Vendo a Lua brilhar por cima das casas e do jardim inteir." (p. 27), a imagem não se limita à descrição literal: a lua aparece de maneira gigante, ampliada pelo uso da página dupla (p. 26-27), em contraste com as pequenas figuras do menino e dos pais, reforçando a ideia de grandiosidade de tal astro, além disso, o texto diz que eles estão sentados na varanda com almofadas e travesseiros, mas na ilustração da página 26, eles aparecem sentados em uma nuvem, o que aponta para a poeticidade da narrativa. Esse recurso visual alarga o verbal, permitindo que a criança acesse múltiplos sentidos. Assim, as ilustrações não apenas ilustram, mas ampliam o universo de significação da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	6-7
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	26-27
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	22-23
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	12-13
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	11

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças. Isso pode ser observado, por exemplo, na ilustração que abre a narrativa, visto que nela Caê está olhando para fora da janela, lendo o mundo (p. 5). No entanto, não há texto verbal nesta cena, o que possibilita uma leitura própria do leitor, que pode se sentir convidado a refletir a respeito de para onde o menino está olhando, em que cenário ele se encontra, o que cativa a sua atenção. Semelhantemente, ocorre na página 14, pois a ilustração evidencia Caê e seus pais olhando pela janela. Já uma leitura criativa pode ser feita da ilustração da página 25, pois as vestes de Caê remetem ao super-herói, pelo uso da capa e que pode ser associado a uma fantasia, pois é "hoje a festa da Lua". Leituras propositivas podem ser realizadas de ilustrações como as das páginas 18 e 19, visto que nelas Caê é coberto por figuras da lua em suas diferentes fases, o que dialoga diretamente com a narrativa, demonstrando como a lua não sai da imaginação do garoto, o acompanhando até na cama, em seus pensamentos. Nessa ilustração, também é interessante observar o pijama do menino, o qual é estampado de estrelas, o que pode sugerir que ele e a Lua se complementam. Em trechos em que o texto verbal se concentra na descrição da Lua, nas páginas 17, 21 e 23, as imagens mostram não apenas o astro, mas também diferentes efeitos de luminosidade no céu e a presença minimizada de Caê, sugerindo relações de proporção e grandiosidade que não estão explicitadas na escrita. Assim, as ilustrações atuam como convite à imaginação e, portanto, contribuem para interpretações que ultrapassam a literalidade do texto verbal. Logo, constata-se que as ilustrações da obra são convites à imaginação e criação das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	5
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	14
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	23
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	21
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	17

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade. Os cenários são descritos nas ilustrações, como a rua (p.p 6-11), a praia (p.p 12-13) e a casa (p.p 18-19, 24-25). Os personagens também são descritos nas ilustrações, como Caê (p.p 6, 9-10, 12, 14, 19, 21, 23, 25-26), os pais (p.p 14, 21 e 26), e a lua (p.p 17, 25-27). Há diferentes planos, como plano geral (p. 21) e plano detalhe (p. 25). Os ângulos também são variados, como Caê sendo representado de frente (p. 19), lateralmente (p. 12) e de costas (p. 25). O cenário é representado com diferentes planos e ângulos, ora ressaltam a imensidão da lua, ora destacam a figura de Caê em relação ao ambiente. Esses exemplos podem ser vistos na página 10, onde Caê aparece em evidência próximo a um besouro; e na página 17, a lua em sua imensidão e embaixo algumas casas do bairro. O uso da luz e do contraste está presente, sobretudo nas páginas que retratam o céu durante a noite e as fases da lua (como nas páginas 18,19, 20 e 21). Nota-se que o recurso é utilizado de maneira adequada, como nas páginas 20 e 21, nas quais a natureza é ilustrada em tons de marrom e o céu em tons de verde, o que representa a sombra do primeiro elemento em relação à totalidade do segundo. Há variação de cores, como na página 9 (vermelho, branco, azul, marrom, amarelo, rosa, verde, entre outras). Todos os elementos apontados são dispostos com coerência e estão diretamente relacionados ao conteúdo da obra. Dessa forma, texto e imagem se articulam de modo harmônico, oferecendo fruição à criança leitora.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	20-21
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	9-10
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	24-25
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	17
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	19

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações de A Festa da Lua utilizam técnicas que dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero narrativa autoral. Os traços remetem ao cenário natural (mar, chuva, lua, como nas páginas 9, 13 e 17, onde aparecem esses cenários). A paleta prioriza tons noturnos e luminosos, criando contraste entre luz e sombra que acompanha o ciclo lunar descrito no texto (como na página 19, em que aparece o personagem sentado na cama e imaginando o ciclo lunar, com várias formas da lua ao redor da sua cabeça e tom noturno nas cores da página). A disposição das figuras em planos variados (ora destacando Caê, ora expandindo o horizonte para a lua e o céu estrelado) favorece a sensação de descoberta e de imersão no espaço narrado, como na página 21, o Caê e seu pai, sentados na grama olhando a lua no céu. Nesse sentido, a escolha das cores, dos ângulos, das dimensões demonstram a interpretação própria, por parte da ilustradora, do texto da escritora, trazendo sua identidade à obra, deixando nítida sua assinatura de estilo, o que demonstra a apropriação do gênero "narrativa autoral" através das ilustrações da obra, como pode ser percebido nas pp. 26 e 27, as quais formam a página dupla que finaliza a narrativa e que traz a lua cheia em toda a sua potencialidade e esplendor. Portanto, a técnica de ilustração se articula de forma coerente ao projeto literário, reforçando a proposta do gênero narrativo autoral e contribuindo para a experiência do leitor infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.pdf	26-27
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.pdf	19
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.pdf	9
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.pdf	17
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.pdf	13

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. Apesar de a família protagonista da história - Caê e seus pais - trazerem características fenotípicas brancas: tom de pele claro, nariz afilado, bochechas rosadas, compreende-se que a narrativa não reforça estereótipos, pois em nenhum momento é sugerido que esse é um único modelo de família ou de que essa é a família ideal. Inclusive, em outros momentos da narrativa, a história sutilmente apresenta essa diversidade de corpos, gêneros, idades, tons de pele humanos, como pode-se ver nas pp. 6-7, que representam as pessoas que andam ao redor de Caê sem prestar atenção nas coisas que ele observa. O menino Caê também é representado de modo bastante sensível, como pode-se perceber na ilustração da p. 9, fugindo de estereótipos relacionados ao gênero masculino, como rigidez ou brabeza. Com relação a ampliação do repertório imagético das crianças, isso pode ser notado nas pp. 12-13, por exemplo, com o mar sendo representado de um jeito não óbvio, com cores e texturas suaves, o que convida o leitor a perceber que um mesmo elemento pode ser representado de distintas maneiras, transmitindo, cada uma delas, uma sensação diferente a quem lê. A diversidade cultural e estética também pode ser ampliada nas pp. 22-23, quando as ilustrações trazem elementos que não estão no texto verbal, mas que se conectam com a Lua, fazendo o leitor alargar suas referências: no canto inferior direito, há um cavaleiro, montado em seu cavalo, segurando uma lança, bem como há um dragão, o que é uma clara referência à São Jorge, que todos dizem poder ser visto na Lua. Nessa mesma página, há também um astronauta pisando na Lua, referência às viagens do homem a esse astro, bem como há um coelho, o qual pode ser associado ao famoso livro *Adivinha o quanto eu te amo*, que finaliza com a frase "Eu te amo até a Lua... Ida e volta". Nesse sentido, percebe-se como as ilustrações oferecem diversas referências estéticas e demonstram potencial para ampliar o repertório imagético das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.pdf	12-13
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.pdf	22-23

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura. A temática principal da obra são as fases da lua e a observação - e encantamento - de Caê, protagonista da história, por elas. Essa temática é tratada de maneira complexa a partir do olhar dele, que é um menino cujo olhar repara nos detalhes. Na p. 5, a qual dá início imageticamente à narrativa, há a ilustração de Caê debruçado sobre uma janela observando algo, entretanto, o primeiro ponto de indeterminação já está aí: não há nada além de Caê e a janela, ao redor, a página é completamente branca, logo, o leitor é convidado a preencher o cenário, refletindo acerca de para onde Caê está olhando. Ao observar o céu, percebe que a lua se apresenta de diferentes modos a depender do dia. Ao questionar os seus pais acerca dessas mudanças, recebe explicações, por meio de comparações e metáforas, que traduzem para ele as fases da lua. As pp. 18-19 demonstram o encantamento de Caê com esse astro, pois ilustram o menino em sua cama, pronto para dormir - vê-se o pijama -, e várias luas o acompanhando, representando tal astro em diferentes fases. Essas ilustrações convidam o leitor a refletir o que essas luas fazem ali com o garoto, o que elas representam para ele. O tema é tratado de maneira dialógica ao propor diferentes modos de compreender uma fase da lua, a exemplo disso, no trecho: "— Igual, não, parecida. A lua minguante era como a letra D: estava diminuindo. Essa é igual à letra C. Está crescendo. Vai ficar cheia outra vez." (página 22); nota-se que há uma comparação com o formato das letras "D" e "C" para explicar como a lua perpassa diferentes fases até voltar a ser cheia. Isso também fica nítido quando o pai chama o menino para ver a lua nova e o narrador analisa: "Ele olhou para o céu e viu. Só um fiapinho de lua. Como o pedacinho que sai da unha da gente quando a mãe acaba de cortar" (p. 20), pensando na lua nova, as crianças podem se sentir convidadas pelo texto a fazer outras comparações entre ela e outros objetos que as rodeiam. As próprias angústias do protagonista, característica da criança que quer descobrir o mundo, também apontam para pontos de indeterminação que o leitor pode preencher a partir de seus diferentes repertórios, como pode-se notar em: "— E aí ela fica assim? — ele quis saber" (p. 18) ou em "— E agora? — quis saber Caê" (p. 18). Nesse sentido, pode-se afirmar que o tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	19
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	22
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	18
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	20
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	5

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e imagéticos. O tema é construído através do personagem Caê, que é um garoto observador e se relaciona com elementos como vento, mar, arco-íris e, sobretudo, a Lua, conforme trecho: "E a Lua. Ultimamente Caê anda prestando muita atenção na Lua. Tem vezes em que ela aparece no céu ainda de dia. Outras vezes, só dá para ver de noite" (p. 13). Esse fio condutor, embora simples, se aproxima de recursos poéticos e potencializa a fruição estética. Os recursos poéticos aparecem na escolha vocabular que privilegia imagens sensoriais: "Algumas noites, é só um fiapo que a gente mal consegue descobrir. Mesmo se não tiver no céu nenhuma nuvem para ela se esconder. Outras noites, a Lua é redonda, brilhante e enorme como um queijo ou uma bola de futebol. Dá para ficar olhando, prestando atenção nos desenhos que parecem se formar nela" (p. 15). Já os recursos imagéticos ampliam esse desenvolvimento: a Lua, representada em diferentes fases e proporções, estabelece diálogo visual com as palavras, reforçando a atmosfera lírica da narrativa: "— Depois, parece que ela diminui, diminui cada noite um pouquinho, e em uma semana já está pela metade. Então chamamos de minguante, ou quarto minguante... — E aí ela fica assim? — ele quis saber. — Não. Mas vamos esperar para ver. Toda noite olhamos um pouco. E assim fizeram. Sete noites depois, era uma meia-lua." (p. 18), ao lado desse trecho aparece Caê sentado na cama e com a lua em suas diversas fases ao redor da sua cabeça, como se fosse sua imaginação. Dessa forma, a criatividade está menos na invenção de um enredo surpreendente e mais na forma como a obra combina texto e ilustração para propor uma experiência contemplativa. Assim, a obra contempla o critério de interlocução com recursos narrativos, poéticos e imagéticos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	18
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	15
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	13

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças. O texto não sugere comportamentos a serem seguidos, tampouco apresenta lições de conduta explícitas. Em vez disso, oferece imagens abertas, sobre o vento (pp. 8-9), o mar (pp. 12-13), a Lua (p. 17) em suas diferentes fases, que permitem múltiplas interpretações por parte da criança leitora. A ausência de imposição comportamental valoriza a fruição estética, que garante liberdade interpretativa, assegurando que o contato com a obra seja um espaço de imaginação e descoberta, e não de doutrinação ou reforço de normas. Esse aspecto pode ser percebido pelos questionamentos de Caê, que busca o tempo todo compreender as particularidades da lua, como no trecho: "— Depois, parece que ela diminui, diminui cada noite um pouquinho, e em uma semana já está pela metade. Então chamamos de minguante, ou quarto minguante... — E aí ela fica assim? — ele quis saber" (p. 18). Além disso, ao final da narrativa, não há uma moral acerca de cada fase da lua, mas sim a possibilidade de vivenciar aquela experiência diferentes vezes: "E não foi só essa vez. Dá pra fazer todo mês... É só não esquecer. E torcer para não chover" (p. 27). Logo, compreende-se que não há a condução do comportamento das crianças para uma verdade absoluta, a obra, pelo contrário, possibilita diferentes formas de ver o mundo, com foco nos detalhes.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	8-9
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	12-13
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	17
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	18
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	27

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. Esse aspecto pode ser atestado pelo fato de o protagonista, Caê, ser um sujeito que olha o mundo de diferentes formas, pois repara nos detalhes. Isso pode permitir a reflexão do leitor acerca do seu olhar sobre o mundo e sobre si mesmo, como no trecho: "Caê vive descobrindo coisas em que ninguém presta atenção. Repara em tudo" (p. 7). O uso de imagens literárias e ilustrações que destacam o céu, a lua e os fenômenos naturais convida as crianças a experimentarem uma leitura que ultrapassa a descrição cotidiana e estimula a imaginação e a reflexão sobre as mudanças: "E nas noites seguintes, Caê olhava para o céu e reparava que a Lua foi crescendo de novo até ficar uma meia-lua outra vez" (p. 22), possibilitando que se reflita sobre si e sobre o outro, nessa lógica, referências éticas são ampliadas. Já as ilustrações da obra possibilitam a ampliação de referências culturais e estéticas, a partir da mobilização de referenciais que são caros à Literatura Infantil, como nas páginas 22 e 23, nas quais estão dispostos elementos como dragão, coelho, astronauta e cavaleiro. A reflexão sobre o mundo ainda pode ser expandida pelo fato de, apesar de as fases da lua serem a temática principal, elas não são meramente informadas na narrativa, mas sim são arroladas ao enredo mediante recursos narrativos, poéticos e imagéticos, o que pode propiciar outras formas de compreender o corpo celeste e suas fases.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	7
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	23
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	22

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões. O texto se desenvolve em volta do menino Caê e seu contato com a natureza, sem atribuir juízos discriminatórios ou perspectivas excludentes aos personagens ou ambientes retratados. As ilustrações também respeitam esse princípio: a representação do protagonista é neutra, sem carregar marcas de estereotipia que possam restringir a identificação do leitor, como se percebe nas ilustrações das p. 9 e 19, que demonstram toda a sensibilidade atribuída ao menino, representando-o de modo delicado, singelo e suave. O respeito à diversidade racial e humana, ainda que não profundamente trabalhado na narrativa, uma vez que o foco é a família de Caê e as reflexões deles sobre a Lua, é trazido nas 6-7, em que pessoas com diferentes corpos, idades, gêneros e tons de pele são representadas. Além disso, a obra não recorre a recursos caricaturais, reforços de papéis sociais fixos ou abordagens que possam ser compreendidas como capacitistas. Dessa forma, o livro se mantém de acordo com os princípios de respeito à diversidade e aos direitos humanos, permitindo que crianças de diferentes contextos se reconheçam na narrativa sem se depararem com representações discriminatórias.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	19
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	9
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	6-7

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta variados recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura. A capa apresenta a ilustração da lua centralizada e do personagem Caê sentado nela. O nome da autora é disposto acima da lua, em formato de arco, como se a envolvesse. O título da obra, por sua vez, segue o mesmo padrão, mas está disposto na parte inferior da lua. Na parte inferior da capa ainda há o nome da ilustradora, à esquerda, e o logo da editora, à direita. A obra possui folha de rosto e ficha técnica, contemplando todos os elementos editoriais necessários. A narrativa inicia com uma ilustração simbólica, que remete à descobertas, uma vez que o protagonista está olhando para o mundo por meio de uma janela (p. 5). Esse aspecto é importante por ser retomado, ao final, quando nos paratextos há a apresentação da autora (pp. 28-29) e da ilustradora (pp. 30-31), visto que as fotos delas estão dispostas dentro de janelas. A contracapa apresenta a sinopse da narrativa, com ilustrações que remetem a um dos cenários da trama. Durante a narrativa, as massas verbais contrastam com as ilustrações, ora em fonte de cor preta, como nas p. 10-13, ora brancas, como nas p. 18-21. A tipografia da fonte não é serifada. Nota-se também o uso de diferentes cores durante a obra. O projeto editorial garante legibilidade por meio da diagramação bem organizada, em que o texto se acomoda de modo harmônico às ilustrações, como podemos ver nas p. 12 e 18. Na p. 12, o texto verbal divide o espaço com a ilustração de Caê e um cachorro sentados na beira do mar; e na p. 18, o texto verbal divide o espaço com a ilustração do mar e lua, em um ambiente noturno. As imagens ampliam o lirismo do texto verbal, oferecendo atmosferas visuais que favorecem a contemplação e a imaginação da criança (conforme p. 26, por exemplo, em que os pais e Caê estão sentados em almofadas e travesseiros, segundo o texto verbal, mas na ilustração aparecem como se estivessem sentados em uma nuvem). A capa, contracapa e guardas reforçam a proposta estética da obra, funcionando como elementos paratextuais que introduzem o universo poético da narrativa. Esses elementos, em conjunto, possibilitam diferentes leituras da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.pdf	5
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.pdf	18
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.pdf	12
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.pdf	28-29
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.pdf	10-13
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.pdf	30-31

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético. O texto aparece de forma equilibrada em relação às ilustrações, muitas vezes em posição lateral, permitindo que a imagem ocupe maior protagonismo e seja contemplada sem interferências, como nas pp. 18-19, nas quais o texto verbal aparece na lateral esquerda e a ilustração ocupa todo o restante do espaço das duas páginas. Essas páginas trazem Caê em sua cama, pronto para dormir, como se vê pelo pijama, acompanhado pela lua em suas diferentes fases, a escolha de colocar o fundo da imagem completamente preto abre espaço para a imaginação, possibilitando que se conecte o fundo com o céu noturno e sugerindo para as crianças que Caê pode não estar em seu quarto, mas viajando pelo universo, por exemplo, a partir da imaginação. A diagramação também privilegia áreas de respiro e contraste, como na p. 24, em que o texto aparece também na lateral esquerda e posicionado em cima da ilustração de uma porta, que seria a porta do quarto que Caê aparece na página ao lado contemplando a lua e sua imensidão pela janela. Esse recurso facilita a fruição do olhar infantil e cria transições suaves entre texto e imagem. Outro aspecto sutil que dá acabamento estético e propicia efeitos de sentido é o contraste dado a Caê nas pp. 6-7 em que todos os adultos ao seu entorno são representados vestindo roupas em tons de marrom, com fisionomias sérias, olhando para a frente, enquanto Caê é representado com blusa listrada vermelha e branco e sapatos igualmente rubros, olhando para borboletas que estão voando logo acima da sua cabeça - e em mais ninguém. Logo, esses detalhes alargam as percepções sobre a obra e propiciam distintos efeitos visuais.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.pdf	18-19
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.pdf	24
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.pdf	6-7

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola), pois o audiolivro oferece recursos que ampliam a experiência de leitura e acompanham as necessidades dessa faixa etária. Um dos objetivos do audiolivro é promover a acessibilidade da obra literária a crianças com baixa visão ou cegas e para crianças surdas, isso pode ser constatado quando se percebe que elementos acrescentados permitem o acesso à narrativa e às imagens por meio de descrições detalhadas de cada ilustração presente na obra física e da leitura do texto verbal, além de toda a leitura da obra em Libras. A exemplo disso, no audio1descr, há a descrição da ilustração da Lua (00:01-00:09), destacando detalhes que demonstram as escolhas de representação imagética da ilustradora, como colocar boca, nariz e bochechas rosadas em tal astro, fazendo com que as crianças tenham uma experiência plena com a obra. No audio4descr, há a descrição da ilustração que abre a obra, de Caê debruçado em uma janela (00:05-00:12), a qual não é acompanhada por texto verbal, assim, descrever os detalhes dessa ilustração é importante para a imersão das crianças cegas e com baixa visão à narrativa. Desse modo, percebe-se que os elementos adicionados à obra, como a descrição das imagens e a versão em Libras, auxiliam para que o número de leitores da obra se ampliem, uma vez que crianças cegas, com baixa visão e surdas podem ter acesso pleno a ela. Além disso, a música de fundo que acompanha toda a leitura torna o áudio agradável, dinâmico, bem como os efeitos sonoros colocados, como os sons das formigas andando (áudio 5, 00:14-00:18) ou do beija-flor voando (00:10-00:12) contribuem para a imersão no universo da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	HTLC0002020385P260102000002_ZIP.zip	00:14-00:18, áudio 5
HT LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	HTLC0002020385P260102000002_ZIP.zip	00:05-00:12, audio4desc
HT LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	HTLC0002020385P260102000002_ZIP.zip	00:01-00:09, audio1descr
HT LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	HTLC0002020385P260102000002_ZIP.zip	00:10-00:12, áudio 5

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades. Os áudios correspondem às páginas do livro, apresentando tanto a narração do texto quanto a audiodescrição das imagens (arquivos separados, como audio5 -narração- e audio5desc, que corresponde à audiodescrição). A faixa número 5, por exemplo, corresponde ao começo da narração do livro impresso, no minuto 00:00 até 00:43. Nesse sentido, os elementos visuais e sonoros estão organizados de forma a respeitar as especificidades do livro impresso: cada trecho narrado corresponde ao conteúdo da página, mantendo a relação entre o verbal e o imagético. Além disso, no áudio 1, são apresentadas a escritora, a ilustradora e a editora (00:01-00:06), respeitando os direitos autorais da obra e trazendo-os na versão em áudio. De mesmo modo, os áudios 16 (00:05-01:41) e 17 (00:03-00:49) trazem a leitura das biografias da escritora e da ilustradora respectivamente, disponíveis na obra impressa, demonstrando mais uma vez o respeito às especificidades do livro. Essa estrutura garante que a versão digital respeite a proposta estética e literária da versão impressa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	HTLC0002020385P260102000002_ZIP.zip	00:01-00:06, áudio 1
HT LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	HTLC0002020385P260102000002_ZIP.zip	00:05-01:41, áudio 16
HT LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	HTLC0002020385P260102000002_ZIP.zip	00:03-00:49, áudio 17
HT LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	HTLC0002020385P260102000002_ZIP.zip	00:00-00:43, áudio 5

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.). A narração apresenta variações de entonação que diferenciam momentos da narrativa e diferentes personagens, como no áudio 11, que alterna entre a fala do Caê, a fala do seu pai e do narrador (00:00-00:29), conseguindo, de modo harmônico, trazer personalidade a cada uma das vozes de modo que elas se tornam distinguíveis. A voz da mãe também demonstra suavidade ao falar com o filho (00:01-00:03, áudio 12), imprimindo sentimento à leitura no áudio e a voz de Caê traz um tom infantil, sem ser estereotipado (00:26-00:30). Além disso, são utilizados recursos sonoros como sons da natureza, como no áudio 7 (00:09-00:44), que traz cantos de pássaros, sons de grilos, de sapos e de cigarras. Essas escolhas contribuem para o envolvimento da criança, promovendo encantamento e ludicidade. Dessa forma, os recursos lúdicos ampliam a fruição e o prazer da leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	HTLC0002020385P260102000002_ZIP.zip	00:09-00:44, áudio 7
HT LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	HTLC0002020385P260102000002_ZIP.zip	00:01-00:03, áudio 12
HT LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	HTLC0002020385P260102000002_ZIP.zip	00:26-00:30, áudio 12
HT LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	HTLC0002020385P260102000002_ZIP.zip	00:00-00:29, áudio 11

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas. A versão em HTML5 utiliza vozes humanas na narração, como fica nítido com o narrador que, no áudio 5 (00:00-00:06), inicia a leitura da narrativa imprimindo alegria ao seu tom de voz, demarcando mais intensamente o "vive" em: "Caê vive descobrindo coisas em que ninguém presta atenção". Há também uma variação na velocidade da leitura quando ele lê "croac croac" (00:22, áudio 7), buscando emular o som do sapo. Já no áudio 11 (00:01-00:29), há uma alternância entre a voz de Caê (mais infantil) e entre a do seu pai e do narrador, todas vozes humanas, que são faladas de modo harmônico e coerente com os sentimentos que a narrativa traz. Não há indícios de vozes sintéticas ou robotizadas que possam comprometer a experiência estética ou a compreensão da obra. Dessa forma, o audiolivro assegura qualidade na mediação sonora.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	HTLC0002020385P260102000002_ZIP.zip	00:00-00:06, áudio 5
HT LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	HTLC0002020385P260102000002_ZIP.zip	00:01-00:29, áudio 11
HT LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	HTLC0002020385P260102000002_ZIP.zip	00:22, áudio 7

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho). A mixagem garante equilíbrio entre a voz do narrador e os recursos adicionais (como sons ambientais e trilha discreta), evitando sobreposição que possa comprometer a compreensão do texto, conforme exemplo do áudio 7 (00:00-00:44), em que são utilizados recursos sonoros como sons da natureza e de carros passando. Aspectos de mixagem também podem ser atestados em páginas nas quais há som de fundo e sons que contextualizam o texto verbal, como o som da chuva, do vento e de animais (áudio 5, 00:00-00:43; áudio 12, 00:00-00:36). No que diz respeito à equalização e ganho, nota-se que há a introdução do som de palmas quando o personagem Caê diz a palavra "festa" (ganho), ou seja, há a amplificação do som (00:00-00:21, áudio 14). A equalização também é aplicada quando elimina distorções e destaca a entonação necessária para manter o interesse das crianças, como pode-se perceber quando surgem as primeiras falas dos pais de Caê (00:29-00:35, áudio 9). Desse modo, esses aspectos favorecem tanto a acessibilidade quanto a fruição estética da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	HTLC0002020385P260102000002_ZIP.zip	00:00-00:44, áudio 7
HT LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	HTLC0002020385P260102000002_ZIP.zip	00:00-00:36, áudio 12
HT LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	HTLC0002020385P260102000002_ZIP.zip	00:00-00:43, áudio 5
HT LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	HTLC0002020385P260102000002_ZIP.zip	00:00-00:21, áudio 14
HT LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	HTLC0002020385P260102000002_ZIP.zip	00:29-00:35, áudio 9

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações. Os personagens são apresentados de forma respeitosa e integrados ao enredo, sem atribuição de características que possam conduzir a preconceitos ou hierarquizações de valor, por exemplo, nas pp. 6-7, as ilustrações trazem adultos, ao redor de Caê, com diferentes corpos, idades, gêneros e tons de pele, trazendo diversidade às representações humanas na obra, ainda que esse não seja o foco da narrativa. Na p. 9, Caê é representado de corpo inteiro, olhos fechados, aproveitando a chuva que cai sobre o seu corpo, demonstrando toda a sensibilidade que o caracteriza, sem recorrer a estereótipos. Nota-se também, na narrativa, um afastamento do sexismo ou de visões estereotipadas sobre a mulher, uma vez que a mãe e o pai de Caê buscam ajudá-lo com as questões que ele tem, com as dúvidas que traz, nesse sentido, intui-se que é uma relação equilibrada, construída de maneira amorosa, como pode-se notar nas p. 14, 20, 26. Além disso, as escolhas visuais e verbais se mantêm distantes de padrões excludentes, privilegiando um discurso inclusivo e alinhado aos princípios dos direitos humanos, tal como exigido no critério.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	9
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	6-7
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	14
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	20
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.p df	26

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso. A narrativa não apresenta intenções de instrução formal ou caráter pedagógico, evitando assumir tom de lição ou transmissão de conteúdos escolares. Também não se identificam discursos doutrinários, panfletários ou de convencimento ideológico. O texto se mantém no campo literário, explorando enredo e personagens em uma abordagem voltada à fruição estética e à experiência de leitura, conforme trecho: "Caê vive descobrindo coisas em que ninguém presta atenção. Repara em tudo. No gato que se espreguiça devagar. No beija-flor que zune, voando bem depressa. Nas formigas que passam enfileiradas no chão, uma atrás da outra. Nas folhas que o vento carrega e depois deixa cair" (p. 7). Igualmente, não há referências religiosas nem práticas que indiquem proselitismo. A obra convida à descoberta do mundo pela criança a partir da observação, em que as opiniões dela são levadas em consideração e os adultos ao seu entorno a auxiliam a construir suas próprias interpretações de mundo, sem a determinação de modo *deve* pensar, como pode-se perceber em: "— E aí ela fica assim? — ele quis saber. — Não. Mas vamos esperar para ver. Toda noite olhamos um pouco. E assim fizeram. Sete noites depois, era uma meia-lua. — E agora? — quis saber Caê" (p. 18). Apesar de a temática principal da obra ser sobre as fases da lua, nota-se que o personagem principal adquire este conhecimento por meio da experiência, da observação da lua e do diálogo com os seus pais (p. 14-27). Além disso, durante todo o texto há metáforas e comparações (p. 15-22), de modo que a obra não se torna didática, visto que o caráter literário do texto é evidenciado. Nota-se que não há uma imposição, pelo contrário, há a paciência de ensinar, deixando espaço para o tempo de assimilação da criança, dando abertura para que ela reflita. Assim, a obra preserva sua especificidade literária, artística e ficcional, assegurando neutralidade discursiva e evitando vieses que poderiam comprometer sua recepção na categoria pré-escola.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.pdf	7
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.pdf	18
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.pdf	15-22
IM LC 000 202 - 0385 P26 01 02 000 002	IMLC0002020385P260102000002.pdf	14-27

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

7.2- Livro da Criança Digital

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está aprovada, em conformidade com o Edital de Convocação nº 1 CGPLI - PNLD 2026-2029.

